

PERCEPÇÕES DE CUIDADORES/AS DE PESSOAS IDOSAS SOBRE SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO

Rita de Kassia Torres Nóbrega¹
Rayane Feliciano Ramos Costa²
Letícia Gomes Aguiar³

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está relacionado a um fenômeno mundial, no Brasil a alteração demográfica da população vem sendo marcada por transições decorrentes de mudanças no nível de mortalidade e fecundidade, esse fato produz transformações significativas no processo de vivência do envelhecer nas famílias, considerando a existência de heterogeneidade no recorte populacional (CAMARANO, 2002).

O aumento do contingente idoso/a aconteceu em simultâneo às alterações no tamanho e formatação das famílias, aliado à inserção da mulher no mercado de trabalho. Há pouco tempo no Brasil, o cuidado de pessoas dependentes ocorria exclusivamente no cenário familiar, por sua vez, a mulher devido as construções culturais, assumia essa tarefa com as crianças e os mais velhos.

Diante dessa contextura, em Pernambuco, torna-se mais frequente a procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI, pois em alguns casos os familiares não dispõem de condições psicossociais e/ou financeiras para manter e garantir os cuidados necessários aos idosos/as. Verifica-se a urgência de implementação de ações estratégicas que possibilitem o conhecimento quanto a heterogeneidade da população idosa no estado, assim como a qualificação no desenvolvimento das políticas públicas voltadas para esse segmento, a fim de assegurar a efetivação dos direitos previstos em legislação. Para (França, 2012), torna-se relevante que as estratégias do Estado sejam intensificadas nas ações e serviços, a julgar pelas especificidades das demandas, sobretudo para os mais empobrecidos, pois consequentemente encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

O presente estudo se estrutura a partir de análise documental – relatórios – desenvolvidos pela equipe técnica do *Projeto Humanidade*, instituído pelo Governo do Estado de Pernambuco. O projeto realiza um trabalho de articulação e intervenção psicossocial nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter privado sem finalidade lucrativa, em Pernambuco. Na proposta de execução do Projeto foram realizadas atividades de acolhimento e humanização com os cuidadores, idosos/as, coordenação e familiares das pessoas idosas das ILPI's.

No entanto, para fins deste estudo, será apresentada uma análise dos relatórios produzidos referente às atividades em grupo desenvolvidas com a temática *sexualidade e envelhecimento*. Nesse sentido, o objetivo geral da presente pesquisa consiste em analisar o entendimento dos cuidadores de pessoas idosas acerca do tema sexualidade e envelhecimento.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo de caso, de abordagem quantiquali. Segundo Minayo (2008, p. 21) essa abordagem trata do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada por seus semelhantes.

¹ Psicóloga, Pós-graduada em Saúde Mental, Pública e Dependência Química, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social - UFRPE.

² Graduanda em psicologia – UNIBRA.

³ Graduanda em psicologia – UNIBRA.

Ela se aprofunda no mundo dos significados, esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, pelo pesquisador.

Privilegiou-se como método de análise, a análise de conteúdo. Segundo Bardin (1979, p, 49) trata-se do conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens, através da análise de conteúdo pode-se caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos.

A coleta dos dados iniciou com estudo e análise da intervenção aplicada nos grupos de cuidadores de pessoas idosas, verificou-se que esta foi dividida em três etapas: a) técnica de apresentação; b) discussão acerca do tema sexualidade – utilizando como suporte uma caixa com imagens variadas -; c) reflexão sobre a relação sexualidade e envelhecimento, a partir das imagens selecionadas pelos/as participantes. A intervenção foi aplicada em grupos distintos durante o período entre abril – maio de 2015. No processo de ‘garimpagem’, foram selecionados para análise 16 relatórios, produtos de intervenção em 16 grupos de cuidadores. Como resultado da análise, emergiram as seguintes categorias: *“Percepção da sexualidade como ato sexual”*; *“sexualidade como fator atrelado a juventude”* e *“sexualidade e envelhecimento”*.

DESENVOLVIMENTO

A sexualidade se configura como uma área ampla para estudos e pesquisas. Desde o nascimento, o ser humano é dotado de afetos, desejos e conflitos. No entanto, há grande dificuldade em abordar essa perspectiva, sobretudo quando se trata de pessoas idosas.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1975) apud (EGYPTO, 2003, p. 15 e 16):

Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações, interações e tanto a saúde física como a mental.

O teórico Sigmund Freud a descreve para além do ato sexual e reprodutivo, referindo-se a ‘psicossexualidade’. Propõe uma lógica de energia para o funcionamento do aparelho psíquico, situando-a desde a infância. Nesse sentido, a própria constituição do sujeito não pode ser entendida separadamente da sexualidade (FREUD, 1910 [1909]). Compreende que ela não é instintiva, isso significa que o homem busca prazer e satisfação através de variadas modalidades, extrapolando as necessidades fisiológicas.

Segundo (CECCARELLI, 1999), as bases dos principais valores éticos-morais estão fundamentadas na raiz judaico-cristã, no entanto não atribui ao cristianismo o distanciamento do homem em relação a satisfação sexual, pois elas preservaram uma herança que hostilizava o prazer e o corpo com origem desde a antiguidade.

Os dados encontrados revelam a necessidade de ampliar a discussão sobre o tema com os cuidadores de pessoas idosas, pois a tendência de infantilização do/a idoso/a ainda permanece no cotidiano das ILPIs. As Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI são ainda conhecidas como ‘abrigos e/ou asilos’. Historicamente, surgiram baseadas na lógica da caridade e do assistencialismo, objetivando amparar os pobres, doentes e as pessoas que não possuem vínculo familiar. O surgimento dessas instituições é crescente no estado de Pernambuco, concentradas principalmente na Região Metropolitana e nos principais centros urbanos, algumas sobrevivem de modo precário.

A abordagem psicossocial, utilizada nas intervenções, leva em consideração que as demandas emergentes nos grupos sejam contextualizadas numa multiplicidade de fatores (econômicos, culturais, educacionais).

Em específico nas ILPI's, encontram-se realidades associadas a cenários de desigualdades sociais, exclusão, vulnerabilidade e abandono. Nessa perspectiva, verificou-se que a escolha da abordagem configurou-se como um desafio, exigindo minimamente conhecimento prévio das realidades, e desenvolvimento de habilidades criativas para alcançar o debate desejado, para que os encontros não estivessem baseados em atitudes intuitivas.

Os facilitadores objetivaram construir junto ao grupo um conhecimento reflexivo relacionado aos aspectos do envelhecer, distanciando-se da visão reducionista e negativa da velhice.

Na percepção de Neri e Rabelo (2013, p. 2),

As intervenções psicossociais com grupos são uma ferramenta importante para o cuidado à população idosa e mostram-se capazes de auxiliar no enfrentamento dos desafios do envelhecimento e na descoberta de suas potencialidades. As atividades grupais e as oficinas terapêuticas constituem-se em estratégias de promoção da saúde que se contrapõem ao modelo biomédico.

Nesse sentido, a abordagem psicossocial contribuiu para questionar o estereótipo presente na sociedade - na velhice não há dimensão sexual -. Endende-se que a compreensão do envelhecimento apoiada em estereótipos limitantes reforça equivocadamente o entendimento de que as pessoas idosas são assexuadas, além de restringir a sexualidade à genitalidade, sob o imperativo do orgasmo, juventude e beleza, de maneira que a figura do(a) velho(a) aparece de maneira infantilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepção da sexualidade como ato sexual

As representações que surgiram sobre sexualidade se designaram principalmente em relação às atividades e o prazer sentido pelo funcionamento do aparelho genital. Os/as cuidadores/as ao serem questionados/as sobre o tema, *“prontamente disseram que era de sexo que se tratava”*. Segundo os escritos, os/as participantes não distinguiam os termos: sexo e sexualidade. Repetidamente a sexualidade apareceu relacionada ao ato sexual entre *“homem e mulher”*, excluindo as relações homoafetivas. Demonstrado nos termos: *“o participante A. escolheu a imagem de uma modelo usando lingerie cor branco. E afirmou: ela está sexy, como quem vai dormir ou fazer ‘outras coisas’; ‘Todos os funcionários trouxeram a ideia de ato sexual, práticas sexuais, envolvimento, masturbação e relacionamento’*. As palavras *“desejo”, “química”, “masturbação” e “sexo”* estavam presentes em todos os documentos.

Observa-se que a temática foi identificada como *assunto distante*, já que não é abordado no convívio pessoal e no trabalho *“A sexualidade é um tema distante de mim, afirma o cuidador”*. Contraditoriamente uma participante do estudo afirma: *“Representa afeto e troca de experiências. Verbalizaram várias contribuições em relação a prática com as idosas, a necessidade de atenção, a importância do diálogo, amizade e a sensibilidade necessária no convívio com as idosas”*. Os relatos demonstram que os profissionais possuem pouco acesso ao conhecimento produzido sobre o fenômeno, de maneira que as narrativas estão relacionadas apenas ao senso comum. A qualificação dos profissionais cuidadores faz-se necessária para contribuir na reconstrução da percepção sobre a sexualidade humana, além de ampliar as possibilidades no cuidado junto as pessoas idosas.

A sexualidade como fator atrelado a juventude

A velhice apareceu baseada no estereótipo de que *não há dimensão sexual*, os/as participantes compreendem que as pessoas idosas são assexuadas, atrelaram a sexualidade à lógica da genitalidade. Observou-se a potente influência midiática na compreensão do sexo sob o imperativo do orgasmo, frustração, juventude e beleza. A imagem do/a velho/a aparece infantilizado/a, entende-se que a prática de infalitar também pode demonstrar uma questão de defesa subjetiva para os cuidadores, já que eles convivem de forma íntima com os/as idosos/as diariamente. Nesse sentido, nota-se que simbolicamente gera menor angústia lidar com o “corpo nu” de uma *criança*, do que com o “corpo nu” de uma pessoa adulta, consciente, relatando desejo de atividade sexual. Como pode-se encontrar nos relatos, “[...] *você sabe, não é? Eles são como crianças novamente*”.

Das figuras selecionadas, estavam presentes “mulheres jovens, sorrindo e maquiadas”. Os/as participantes afirmaram que sexualidade tem relação com “*arrumação, ficar sexy e receber elogios*”. Como pode-se verificar por meio dos relatos, “*enxergo sexualidade na postura, beleza, e elegância da pessoa, segurando a imagem de uma jovem mulher*”. Diferenciando-se, o participante M. segurou uma imagem com várias pessoas de idades diferentes, justificando que sexualidade para “*representava a possibilidade de estar no convívio com outras pessoas*”. Constata-se que foi refletido junto aos grupos “os motivos pelos quais dentre as imagens selecionadas não havia nenhuma pessoa idosa”, desdobrando-se as questões dos preconceitos sociais, a superficialidade de conteúdos prévios sobre o tema, a autoestima, as representações ligadas a estética e ao corpo, as questões de gênero e estereótipos construídos culturalmente.

Sexualidade e envelhecimento

Observa-se que a experiência subjetiva do envelhecimento é influenciada pela representação social construída acerca da velhice. Os/as participantes “*afirmaram não existir sexualidade na velhice*”; “*os idosos/as perdem totalmente a capacidade sexual*”. Expressões de dúvidas também estavam muito presentes, “*não sabem se existe sexualidade na velhice*”.

A tendência de infantilização aparece também com intuito de inibir a independência das pessoas idosas, no que diz respeito as diversas escolhas da vida, incluindo parcerias afetivo-sexuais. Estava exposto nas anotações que as pessoas idosas não são percebidas como indivíduos capazes de serem criativos e abertos a novas possibilidades de relacionamentos. A ILPI, a partir do discurso dos cuidadores, regula as relações que são ali estabelecidas. Expressões de vergonha, raiva, angústia e resistência aparecem nos relatos, “[...] *citam com receio alguns momentos onde as idosas expressam desejo sexual no momento do banho*”; “[...] *antes de morar aqui elas viviam em situação de rua e tinham a vida sexual ativa*”; “[...] *algumas mulheres idosas dessa casa nunca tiveram experiência sexual na vida*”.

Os cuidadores e a coordenação aparecem nos diálogos como os sujeitos que detém o controle das manifestações de desejo, sobretudo os sexuais, “[...] *as idosas se masturbam e são reprimidas por outras moradoras da casa, por nós ou pela coordenação*”; “[...] *duas mulheres trocavam carícias, isso incomodou todo mundo*”; “[...] *um idoso aqui se masturba, é muita safadeza*”. A noção do poder regulador presente nas relações parece instaurada nas diferentes realidades, autorizando ou não as práticas na vida das pessoas e mensurando como, onde e com quem as pessoas idosas podem conviver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilita a compreensão de que estudos sobre sexualidade necessitam ser desenvolvidos no contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI, além de reforçar que os serviços e políticas públicas voltadas para o segmento abarcuem

também tais particularidades, visto que, são nessas casas que os idosos/as podem relacionar-se entre si durante muitos anos, assim como os cuidadores podem exercer essa prática por longo tempo. O estudo revela que a ausência de qualificação dos/as cuidadores/as contribui significativamente para a ratificação de estereótipos relacionados ao processo de envelhecer, afetando diretamente no cuidado, nas vivências e na qualidade de vida das pessoas idosas em situação de institucionalização. O presente trabalho sugere ampliação de práticas contínuas que oportunizem qualificação profissional, debates, construções e trocas de experiências entre os cuidadores de pessoas idosas. Assim, proporcionar que outras ideias circulem nos espaços de convivência, afastando-se dos rótulos e dos mitos fabricados sócio/histórico e culturalmente.

Palavras-chave: Envelhecimento, Sexualidade, Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI, Cuidador\|a de Pessoa Idosa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, LTDA, 1979.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro. 2002.

CECCARELLI, P. R. Sexualidade e preconceito. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. VI,3. n.º,3. Sp. 2000.

EGYPTO, Antônio Carlos. Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANÇA, L. Apresentação. Apud Envelhecimento no Brasil: um olhar sob o aspecto social. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.

FREUD, S. Sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor. Rio de Janeiro, Imago. (obra originalmente publicada em 1912).

_____. Psicologia de grupo e análise do ego. In E.S.B. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. XVIII.

_____. O mal-estar na civilização. In E.S.B. Rio de Janeiro: Imago, 1974[1930]. v. XXI, cap. III.

_____. A moral sexual civilizada e a doença nervosa dos tempos modernos. Rio de Janeiro, Imago, 1964 [1908].

MCDUGALL. As múltiplas faces de Eros. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1997. p. 236.

RABELO, D.F. & NERI, A.L. Intervenções psicossociais com grupos de idosos. Revista Kairós Gerontologia,16(6), pp.43-63. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

SILVA, Lidiane. R. C. et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO — EDUCERE, IX, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, III, 2009, Curitiba.